



COLEÇÕES ENTOMOLÓGICAS EM MUSEUS: Estudo do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM

Maria Vitória Jacomini Silva (PIBIC/FA), Thais da Silva Regaçoni (PIBIC/FA), Nathalia Cristina Gonzalez Ribeiro; Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana (Orientadora), e-mail: mvjacomini@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Biológicas – Biologia Geral.

Palavras-chave: museus de ciências, insetos, divulgação científica.

Resumo:

Este trabalho objetivou verificar a importância de uma exposição entomológica na aquisição de novos conhecimentos e mudança de concepção em relação aos insetos por parte de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I. Para isso, participaram do estudo 128 alunos de duas escolas públicas de Maringá – PR. A coleta de dados se consistiu em basicamente três etapas: elaboração de desenhos e textos escritos por parte das crianças após a visita a uma exposição entomológica e nova elaboração de desenhos e textos escritos. Houve contribuição da visita à exposição para a mudança de concepção e aquisição de conhecimentos em relação aos insetos.

Introdução:

Diferentes pesquisas demonstram que a percepção pública dos insetos é ambígua, variando entre atitudes e sentimentos positivos e negativos (Costa-Neto & Pacheco, 2004). Este fato é explicado pela hipótese da ambivalência entomoprojetiva, segundo a qual, os seres humanos tendem a projetar sentimentos de nocividade, periculosidade, irritabilidade, repugnância e menosprezo aos animais associados à categoria “inseto” determinada culturalmente (Costa-Neto, 2006).

Diante de tal desafio, este trabalho objetivou verificar a importância de uma exposição entomológica na aquisição de novos conhecimentos e mudança de concepção em relação aos insetos por parte de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I de uma escola estadual e uma municipal.





Materiais e métodos:

Todo o procedimento foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEM (Parecer nº 925.455). Participaram do estudo 128 alunos (de ambos os sexos) do 4º ano do Ensino Fundamental I de duas escolas públicas de Maringá, sendo uma municipal (63 alunos), e a outra, estadual (65 alunos).

Foram realizados quatro encontros:

Primeiro encontro: visita à coordenação e às turmas da escola.

Segundo encontro: aplicação do pré-teste.

Terceiro encontro: os alunos realizaram uma visita guiada no MUDI e conheceram a Exposição Entomológica.

Quarto encontro: sete dias após a visita ao museu, foi realizado o pós-teste utilizando o “método da lembrança estimulada” (Falcão; Gilbert, 2005).

Resultados e Discussão:

Analisando os desenhos, torna-se evidente a contribuição da visita à exposição para a mudança de concepção e aquisição de conhecimentos em relação aos insetos, independente da instituição de origem, o que pode ser facilmente observado, por exemplo, na utilização das cores nas representações. A cor é utilizada de forma realista quando o indivíduo a considera fundamental, quando não, ela não é mais que um caráter qualquer do que está sendo desenhado. Portanto, é observável que após a visita as crianças passaram a atentar-se mais para a importância das cores dos corpos dos insetos, já que durante a visita ouviram sobre a necessidade deste fator para o sucesso e sobrevivência destes animais.

Quanto à anatomia (representação morfológica), no pré-teste os alunos limitaram-se a desenhar insetos comuns de serem vistos no dia-a-dia, como borboletas, abelhas e formigas. Posteriormente, representaram animais antes desconhecidos, como a barata-de-Madagascar e o bicho-pau. Acreditamos que depois da visita, passaram a explorar a imagem do novo, o que poderia explicar o aumento da quantidade de desenhos anatomicamente incorretos ou erros conceituais. O novo chama a atenção como observado em alguns textos, por exemplo, na frase: “*Esta barata não tem asa. Ela tem 3 patas o seu nome científico é Madagascar*” (Estadual 4ºB pós 6).

É muito importante a percepção da interação entre os insetos e os outros elementos naturais, o que demonstra conhecimentos sobre ecologia, disciplina onde frequentemente são utilizados como organismos modelo





(Gullan&Cranston, 2008). Porém, após a visita a maior parte dos alunos optou por representar apenas os animais observados na exposição, provavelmente porque a maioria dos espécimes expostos encontra-se isolada. Isto demonstra que ao visitar a exposição, possivelmente passou despercebida pelas crianças a relação entre os insetos e o ambiente onde vivem. É provável que isso se modifique caso a exposição passe a ter mais representações dos insetos em interação com o ambiente, o que seria possível com a utilização de dioramas, representações tridimensionais dos espécimes em seu meio ambiente (Marandino, 2009).

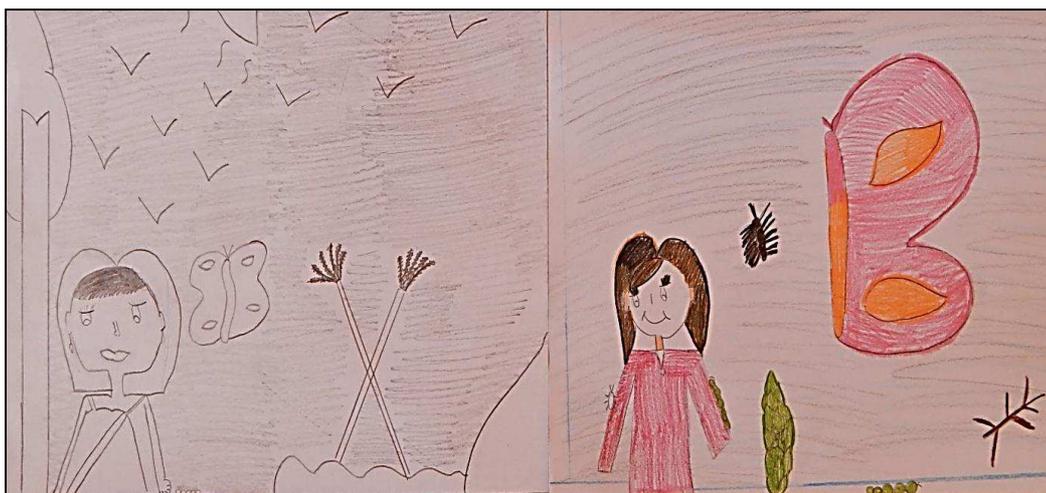


Figura 1. Desenhos do pré-teste (esquerda) e pós-teste (direita) de uma aluna. É interessante notar que enquanto no desenho do pré-teste a criança apenas observa o animal, no pós-teste ela entra em contato físico com os insetos, numa relação aparentemente harmoniosa.

O essencial, não é apenas compreender que nem todo inseto é venenoso ou que pode trazer algum benefício para a espécie humana, mas sim, desenvolver a compreensão de que tudo na natureza está interligado e que o equilíbrio precisa ser mantido. E para isso, seres vivos grandes ou pequenos, carismáticos ou não, precisam ser respeitados e conservados.

Conclusões

Houve contribuição da visita à exposição para a mudança de concepção e aquisição de conhecimentos em relação aos insetos.





Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária pela Bolsa PIBIC concedida.

Referências

Costa-Neto, E. M. (2006). "Piolho-de-cobra" (Arthropoda: Chilopoda: Geophilomorpha) na concepção dos moradores de Pedra Branca, Santa Terezinha, Estado da Bahia, Brasil. *Acta Scientiarum. Biological Science*, 28(2), 143-148.

Costa-Neto, E. M. & Pacheco, J. M. (2004). A construção do domínio etnozoológico inseto pelos moradores do povoado de Pedra Branca, Santa Terezinha, Estado da Bahia. *Acta Scientiarum. Biological Science*, 26(1), 81-90.

Gullan, P.J. & Cranston, P.S. (2008). *Os insetos: um resumo de entomologia*. São Paulo, Brasil: Roca.

Marandino, M. (2009). Museus de ciências, coleções e educação: relações necessárias. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio*, 2(2).



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior